

Eduardo Souto (1882–1942)

Um beijo ao luar

Valsa lenta

Valsa

Texto: Benedicto Lopes

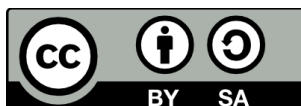
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



9790696517715



MUSICA BRASILIS

Um beijo ao luar

Valsa lenta

Poesia de
Benedicto Lopes

Eduardo Souto

Introdução

Lento

Canto

Piano

6

Foi, já me não lem - bro, Em A - gos - to ou Se - tem -

13

bro, Que_a - do - ran - do_o Mar, Eu te dei um bei -

19

jo_ao-lu - ar... Mas a - gó - ra te - nho

25

Do teu bei - jo_o tra - vôr, Car - re - gan -

31

do_o le - nho de_u-ma gran - de_e_i - men - sa - dôr.

Fine

38

Mi - nha_i - lu - são per - di - da Vi - ve_a va - gar, va -

44

gar, Vi - ve_a cho - rar, sen - ti - da, Mi - nha

50

vi - da, A - que - la noi - te de lu - ar Eu a sor - rir qui -

56

ze - ra, Go - zar de no - vo_o_en - se - jo, Oh! meu so -

63

D.C. al Fine

- nha - do_a - mor! Re - cor - dar O bei - jo, que me des - te oh! flor!

Um beijo ao luar

Foi, já me não lembro,
Eu Agosto ou Setembro,
Que adorando o Mar,
Eu te dei um beijo ao luar.

Mas agora tenho
Do teu beijo o travô,
Carregando o lenho
De uma grande e imensa dôr.

Minha ilusão perdida
Vive a vagar, vagar,
Vive a chorar, sentida,
Minha vida,
Aquele noite de luar...

Eu a sorrir quizera,
Gozar de novo o ensejo,
Oh! Meu sonhado amôr!
Recordar o beijo,
Que me deste oh flôr!